

EULÁLIA SANTANA DA SILVA
ROQUE FEITANIN JUNIOR

**EMERGÊNCIA NA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS E IMPORTÂNCIA DA
CAPACITAÇÃO**

JI-PARANÁ-RO
2024

**EMERGÊNCIA NA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS E IMPORTÂNCIA DA
CAPACITAÇÃO**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário São Lucas, como requisito de
aprovação para obtenção do Título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Fabiana Rosa de Oliveira Nink

Co-orientador: Prof^o Maico Antônio Calisto

JI-PARANÁ-RO
2024

EMERGÊNCIA NA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS E IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO

Eulália Santana da Silva ¹
Roque Feitanin Junior ²
Fabiana Rosa de Oliveira Nink ³
Maico Antonio Calisto ⁴

RESUMO

Introdução: Os primeiros socorros são um conjunto de ações e técnicas realizadas de forma imediata após um acidente ou emergência, com o objetivo de salvar vidas, evitar agravamentos e aliviar o sofrimento da vítima. No Brasil, os acidentes são a principal causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 14 anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) 90% desses acidentes podem ser evitados com medidas simples de prevenção. A ausência de informações e conhecimentos em saúde representa um risco significativo, podendo resultar em mortes devido a falta de treinamento específico em situações de socorro imediato. A educação e a saúde estão interligadas na busca pelo conhecimento, destacando a importância do enfermeiro como uma figura central na transmissão desse saber nas escolas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. **Resultados:** Foi possível identificar a necessidade real de capacitação em primeiros socorros entre os profissionais da educação. Foi evidenciado um aumento significativo na confiança e na percepção de preparo para lidar com situações de urgência, proporcionando aos profissionais autonomia e segurança para agir em emergências, fortalecendo tanto o bem-estar das crianças quanto a atuação dos educadores em conformidade com as demandas legais e práticas de suas funções, agregando conhecimento para uma abordagem adequada e segura. **Considerações finais:** O estudo destaca a relevância da capacitação em primeiros socorros para os profissionais da educação, demonstrando que o conhecimento adequado pode fazer a diferença no atendimento inicial a situações de emergência no ambiente escolar. A implementação de programas regulares de formação e reciclagem em primeiros socorros para educadores e demais

colaboradores é essencial, ampliando a capacidade de respostas em emergências, fortalecendo a cultura de prevenção e segurança dentro das escolas.

Palavras-chaves: Primeiros Socorros; Urgência e Emergência; Educação Infantil.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas de Ji-paraná, Rondônia, 2024. Email: eulaliasantana84@gmail.com

² Acadêmico do curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas de Ji-paraná, Rondônia, 2024. Email: roquefalzoni@gmail.com

³ Professora orientadora. Mestra em promoção da Saúde e desenvolvimento humano e sociedade Fabiana Rosa de Oliveira Nink. fabiana.nink@saolucas.edu.br

⁴ Professor co-orientador. Especialista Maico Antonio Calisto do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Rondônia, 2024. Email: maico.a@saolucasjiparana.edu.br

EMERGENCY AT SCHOOL: EDUCATION PROFESSIONALS' KNOWLEDGE ABOUT FIRST AID AND THE IMPORTANCE OF TRAINING

ABSTRACT

Introduction: First aid is a set of actions and techniques carried out immediately after an accident or emergency, with the aim of saving lives, preventing worsening and alleviating the victim's suffering. In Brazil, accidents are the main cause of death among children and adolescents aged 1 to 14, according to the Brazilian Society of Pediatrics (SBP) 90% of these accidents can be avoided with simple prevention measures. The lack of health information and knowledge represents a significant risk, which can result in deaths due to the lack of specific training in immediate relief situations. Education and health are interconnected in the search for knowledge, highlighting the importance of nurses as a central figure in the transmission of this knowledge in schools. **Methods:** This is descriptive and exploratory research, with a qualitative and quantitative approach. **Results** It was possible to identify the real need for first aid training among education professionals. A significant increase in confidence and perception of preparedness to deal with urgent situations was evidenced, providing professionals with autonomy and security to act in emergencies, strengthening both the well-being of children and the performance of educators in accordance with legal and practices of their functions, adding knowledge for an appropriate and safe approach.

Final considerations: The study highlights the relevance of first aid training for education professionals, demonstrating that adequate knowledge can make a difference in the initial response to emergency situations in the school environment. The implementation of regular training and refresher programs in first aid for educators and other employees is essential, expanding the capacity to respond to emergencies, strengthening the culture of prevention and safety within schools.

Keywords: First aid; Urgency and Emergency; Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são um conjunto de ações e técnicas realizadas de forma imediata após um acidente ou emergência, com o objetivo de salvar vidas, evitar agravamentos e aliviar o sofrimento da vítima. Estas práticas incluem procedimentos básicos e essenciais, como abordagem inicial à vítima, avaliação do nível de consciência, avaliação de vias aéreas, a avaliação da cena, verificação dos sinais vitais, controle de hemorragias, imobilização de fraturas e realização da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), entre outras. (ANDRADE, 2024).

No Brasil, os acidentes são a principal causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 14 anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) 90% desses acidentes podem ser evitados com medidas simples de prevenção. No contexto escolar, esses incidentes são comuns e geram preocupação contínua. Um estudo que investigou atendimentos em serviços de urgência e emergência para jovens de 10 a 19 anos revelou que 89,8% desses adolescentes haviam sido vítimas de acidentes, e destes, 26,3% ocorreram dentro da escola ou durante atividades esportivas. Portanto, é fundamental que qualquer indivíduo que se encontre em uma situação de primeiros socorros tenha clareza sobre suas responsabilidades e a maneira adequada de agir (CRUZ *et al.*, 2021).

Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) indicam que, no Brasil, 37.936 óbitos de crianças menores de 5 anos foram classificados como evitáveis no ano de 2023, com uma distribuição regional que revela disparidades significativas: a Região Sudeste apresenta 13.375 óbitos (35,2%), seguida pela Região Nordeste com 11.391 (30,0%), Região Norte com 5.541 (14,6%), Região Sul com 4.169 (11,0%) e Região Centro-Oeste com 3.460 (9,1%), tendo como principais causas a ocorrência de acidentes, doenças infecciosas e desnutrição.

No Estado de Rondônia, destacam-se as seguintes cidades: Porto Velho, com 108 óbitos lidera a lista, municípios como Ariquemes (25), Vilhena (21) e Ji-Paraná (18) também apresentam números significativos, enquanto localidades menores, como Santa Luzia D'Oeste e Governador Jorge Teixeira, registram apenas 1 óbito.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), os casos de engasgos por asfixia que ocorrem em crianças na faixa etária dos 7 anos de idade, são equivalentes a mais de 94%, e mais de 50% dos casos são observados em crianças menores de 4 anos.

A ausência de informações e conhecimentos em saúde representa um risco significativo, podendo resultar em mortes devido a falta de treinamento específico em situações de socorro imediato. A educação e a saúde estão interligadas na busca pelo conhecimento, destacando a

importância do enfermeiro como uma figura central na transmissão desse saber nas escolas. Este profissional é essencial para capacitar e fazer a diferença, promovendo a segurança e a saúde nas comunidades (MORENO; FONSECA, 2021).

A Lei Lucas (13.722/18), sancionada em 04/10/2018, exige que escolas públicas e privadas de educação infantil e básica, assim como estabelecimentos de recreação infantil, ofereçam treinamento em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários. O objetivo é garantir que esses profissionais estejam preparados para agir em situações de emergência, oferecendo os primeiros socorros até a chegada de assistência médica especializada, reduzindo assim os índices de mortes de crianças devido à falta de capacitação.

A Lei Municipal de Ji-Paraná nº 3718, de 23 de agosto de 2024, dispõe que escolas, creches e berçários, públicos e privados do município, a oferecerem curso de capacitação em primeiros socorros para, no mínimo, 1/3 de seus servidores ou funcionários.

É importante destacar a grandeza e a responsabilidade dos educadores que estão diretamente envolvidos nas atividades com as crianças, abrangendo não apenas a alimentação e as atividades recreativas, mas também os cuidados básicos de saúde e segurança, desempenhando um papel crucial na proteção e no bem-estar das crianças sob sua supervisão (LANGWINSKI *et al.*, 2023).

Diante disso, podemos considerar o ambiente escolar como um dos locais mais susceptíveis a ocorrências de acidentes ou exposição a situações de risco, que demandam cuidados de emergência, sendo essencial a capacitação de educadores leigos em primeiros socorros (FREITAS *et al.*, 2023).

A pesquisa teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. Essa pesquisa justifica-se pela importância da capacitação desses profissionais em situações de emergência. A capacitação em primeiros socorros é essencial para garantir a sobrevivência e o bem-estar das crianças atendidas, pois permite que os educadores possam agir de forma rápida e eficaz diante de incidentes, aumentando significativamente as chances de salvar vidas e minimizar danos à saúde.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quali-quantitativa. O cenário foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro, localizada no município de Ji-Paraná RO. Os participantes da pesquisa foram os profissionais da escola, como: professores, supervisores, diretores, guarda, merendeiras, zeladores e pessoal administrativo.

Inicialmente foi realizada visita na escola para apresentar o projeto para direção, após a apresentação e aceitação da proposta, foi oficializado o aceite pela carta de anuência.

Na primeira fase, foi disponibilizado aos participantes um questionário no Google forms no formato de link e QR CODE juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), composto com 08 questões abertas e fechadas com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa com relação a sua formação acadêmica, área de atuação, e-mail, nome completo, idade, sexo, cursos e experiências sobre o assunto. A segunda parte do questionário possui 09 perguntas de múltipla escolha, a respeito de atitudes a serem tomadas em situações de urgência/ emergência a fim de identificar o conhecimento dos profissionais sobre o assunto.

No segundo momento foi aplicada oficina teórica e prática no ambiente escolar com apresentação, utilizando o recurso do Power point e simulação realística. Na terceira fase foi reaplicado o questionário com acréscimo de 01 questão discursiva para identificar eficácia e impacto da oficina, e 01 questão de múltipla escolha para avaliar a relevância do conteúdo abordado. Após a conclusão das fases, foi realizada análise qualitativa das questões abertas, pela análise de conteúdo por meio da tematização, o que permitiu obter informações na essência subjetiva de cada um, conhecendo perspectivas pessoais, buscando uma aproximação com os participantes do estudo.

Os relatos foram analisados seguindo uma sistematização agrupada em temas semelhantes, analisadas e interpretadas à luz dos referenciais teóricos. A fim de manter o sigilo dos participantes eles foram categorizados por números. Para a análise quantitativa, utilizou-se planilhas por meio do Programa Microsoft Excel, que posteriormente foram tabulados e apresentados os resultados.

Após a coleta dos dados obtidos por meio de dois questionários (pré-teste e pós teste), as informações foram organizadas em tabelas e gráficos, facilitando sua visualização e análise. Posteriormente, os dados foram analisados e comparados com as informações apresentadas na literatura.

Este estudo seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 7.163.231. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, bem como o acesso ao TCLE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Perfil dos participantes

A primeira parte do questionário teve como objetivo caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa, abordando questões relacionadas a formação acadêmica, área de atuação, idade, sexo, e experiências dos profissionais com relação ao tema em estudo. As questões fechadas forneceram dados quantitativos essenciais para traçar o perfil demográfico e profissional dos respondentes.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.

Variáveis		(%)
Idade	30 a 39 anos	(13,3)
	40 a 49 anos	(36,5)
	50 a 59 anos	(39,9)
	> 60 anos	(10,3)
Formação	Ensino Fundamental Incompleto	(3,3)
	Ensino Médio Incompleto	(3,3)
	Ensino Médio Completo	(3,3)
	Ensino Superior Incompleto	(6,7)
	Ensino superior Completo	(83,3)
Função	Conservação e Limpeza	(9,9)
	Bibliotecário	(3,3)
	Merendeira	(6,6)
	Auxiliar de sala	(10)
	Cuidador	(13,3)
	Secretário escolar	(3,3)
	Intérprete de Libras	(3,3)
	Chefe da seção pedagógica	(3,3)
	Orientador educacional	(3,3)
	Auxiliar administrativo	(3,3)
	Professor	(36,6)
	Gestor	(3,3)
Sexo	Feminino	(73,3)
	Masculino	(26,7)

Fonte: Próprios autores (2024).

Em relação a área de atuação, a maioria dos entrevistados é composta por profissionais de ensino superior completo (80%), seguidos por profissionais do Ensino Superior Incompleto (5%), Ensino Médio (10%) e, por último, Ensino Fundamental Incompleto (5%). Houve

predominância dos participantes com idade de 40 a 59 anos, uma faixa etária com maior experiência de vida e, possivelmente, maior familiaridade com situações de emergência.

A análise dos dados demonstra que 40% dos participantes possuíam formação em primeiros socorros, um percentual alinhado com os achados de Moreno et al. (2021) em sua pesquisa com profissionais da educação, que também apresenta 40% de participação em curso de formação de primeiros socorros. Conforme outro estudo realizado por Brito et.al (2020), O resultado foi semelhante ao desta pesquisa, em que 56,8% dos participantes afirmaram não ter recebido nenhuma capacitação prévia em primeiros socorros voltados para crianças.

Castro et al. (2019) confirmam a percepção geral de despreparo e falta de conhecimento em primeiros socorros pelos profissionais da educação e que os mesmos declararam que há uma baixa frequência dos treinamentos em primeiros socorros, enfatizando a importância de um ensino contínuo sobre essa temática no ambiente escolar.

Esses dados reforçam a importância de desenvolver e implementar mais cursos e treinamentos específicos nessa área, considerando, inclusive, a possibilidade de sua futura inserção na série curricular acadêmica dos profissionais da educação. Dessa forma, a capacitação e o treinamento contínuo desses profissionais se tornam fundamentais para prepará-los adequadamente para lidar com essas situações, garantindo uma resposta eficaz e apropriada quando confrontados com emergências.

Em um estudo realizado por Hadge et al. (2023), composto por 359 profissionais das escolas no município de Marília/SP, que após critérios de exclusão contabilizou 269 profissionais, apenas 11,9% dos professores relataram sentir segurança para atuar em situações de emergência na escola, e 63,9% não se consideraram aptos para realizar primeiros socorros em crianças. Embora 42,7% tenham tido algum contato com o tema durante a formação, 68,8% nunca receberam capacitação ou treinamento no ambiente de trabalho sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros.

Segundo Hadge et al.(2023), o conhecimento dos profissionais da educação infantil, especialmente no que se refere a casos de engasgos, crises convulsivas e paradas cardiorrespiratórias (PCR), não é suficiente para que executem o atendimento apropriado às necessidades de crianças em situações de urgências ou emergências no ambiente escolar.

3.2. Conhecimento sobre Situações de Urgência e Emergência

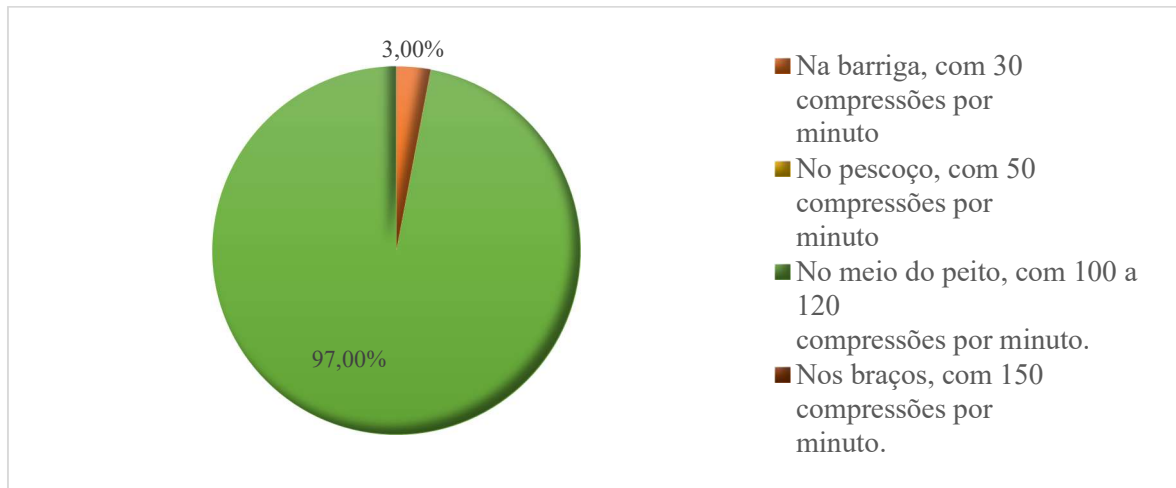
A segunda parte do questionário abordou atitudes a serem tomadas em situações de urgência e emergência, visando identificar o nível de conhecimento dos profissionais sobre as

ações adequadas a serem realizadas nessas situações. As questões de múltipla escolha permitiram verificar as lacunas de conhecimento e as práticas mais comuns entre os participantes.

Questão múltipla escolha: “ *Imagine que você está em uma aula de educação física e um aluno desmaia, e não responde aos chamados e não está respirando. Em qual região você deve realizar a massagem cardíaca para tentar reanimá-lo ?* ”

Antes da capacitação, a maioria dos participantes (97%) já sabiam corretamente que a massagem cardíaca deveria ser realizada no meio do peito, com 100 a 120 compressões por minuto, o que demonstra um bom nível inicial de compreensão. No entanto, 3% dos profissionais ainda responderam de forma equivocada, sugerindo que a compressão fosse feita na barriga com uma frequência de 30 compressões por minuto, evidenciando lacunas no entendimento de algumas pessoas sobre a técnica correta.

GRÁFICO 1 - Distribuição das respostas sobre a região correta para massagem Cardíaca.



Fonte: Próprios autores (2024)

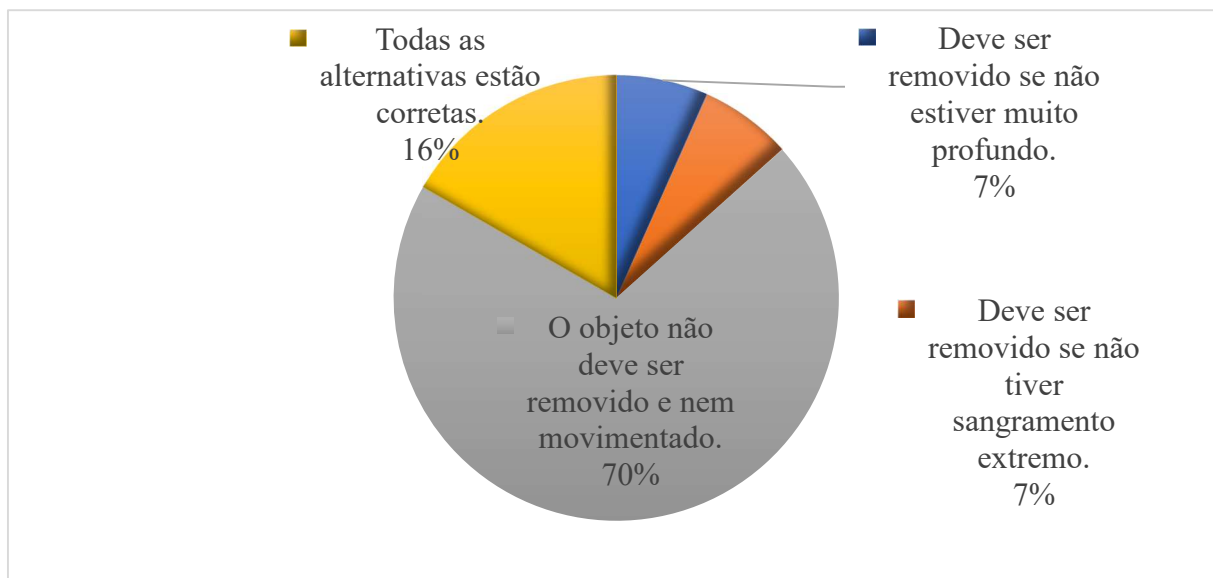
Após a capacitação, os resultados mostraram uma mudança positiva, com 100% dos profissionais respondendo corretamente a questão sobre a localização e a frequência das compressões, ou seja, realizando a compressão no meio do peito com uma taxa de 100 a 120 compressões por minuto. Esse resultado indica que a capacitação foi eficaz em corrigir equívocos e consolidar o conhecimento adequado sobre a realização da massagem cardíaca,

ressaltando a importância da formação contínua para garantir que todos os profissionais estejam devidamente preparados para lidar com situações de emergência em sala de aula.

Questão múltipla escolha: “ *Em ferimento com objeto encravado (madeira, vidro, prego) qual o procedimento CORRETO:* ”

Os resultados da pesquisa sobre o conhecimento dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros indicam que, antes da capacitação, havia uma compreensão mista sobre o procedimento correto em casos de ferimentos com objetos encravados, como madeira, vidro ou prego. Quando questionados sobre a conduta a ser adotada, 70% dos participantes acertaram, indicando corretamente que o objeto não deve ser removido e nem movimentado. No entanto, 7% dos respondentes sugeriram que o objeto deveria ser removido se não estivesse muito profundo, e outros 7% indicaram que a remoção poderia ocorrer se não houvesse sangramento extremo, demonstrando um conhecimento inadequado e, possivelmente, arriscado. Além disso, 16 % dos profissionais acreditaram que todas as alternativas estavam corretas, o que revela uma falta de clareza sobre o procedimento adequado.

GRÁFICO 3 - Condutas Adotadas frente a ferimento com objeto encravado.

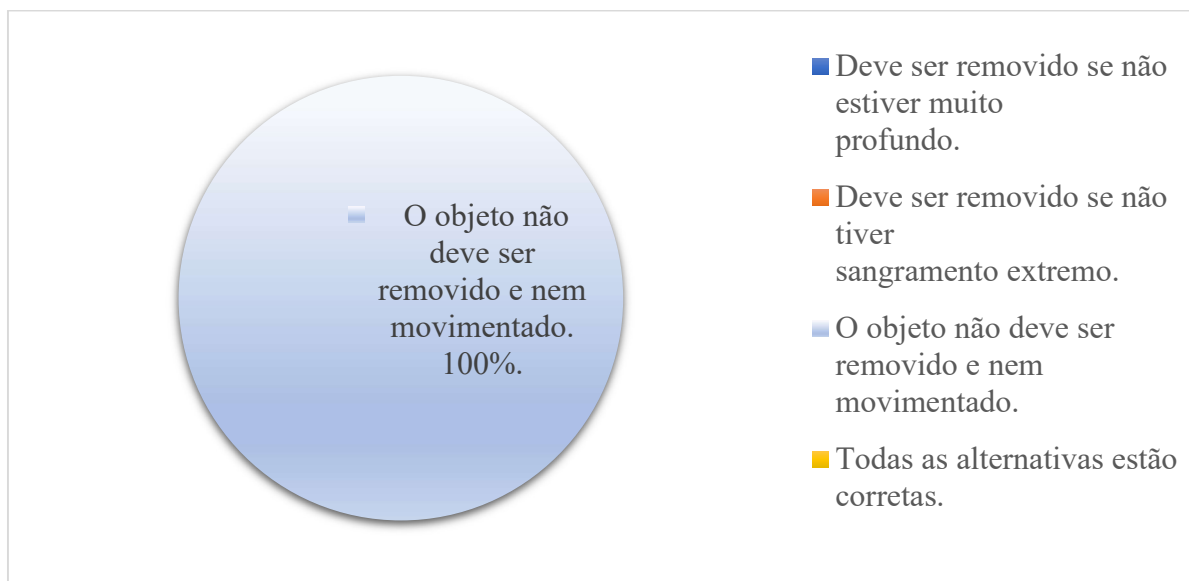


Fonte: Próprios autores (2024)

Após a capacitação, os resultados mostraram uma mudança positiva e unânime, com 100% dos profissionais respondendo corretamente que o objeto encravado não deve ser removido e nem movimentado. Isso demonstrou que a capacitação teve um resultado positivo

e assertivo quanto às dúvidas dos participantes, de forma que, ao agirem em uma situação de emergência, saberão realizar a conduta adequada, evitando agravamento e possíveis complicações à vítima do incidente.

GRÁFICO 3 - Condutas Adotadas frente a ferimento com objeto encravado.



Fonte: Próprios autores (2024)

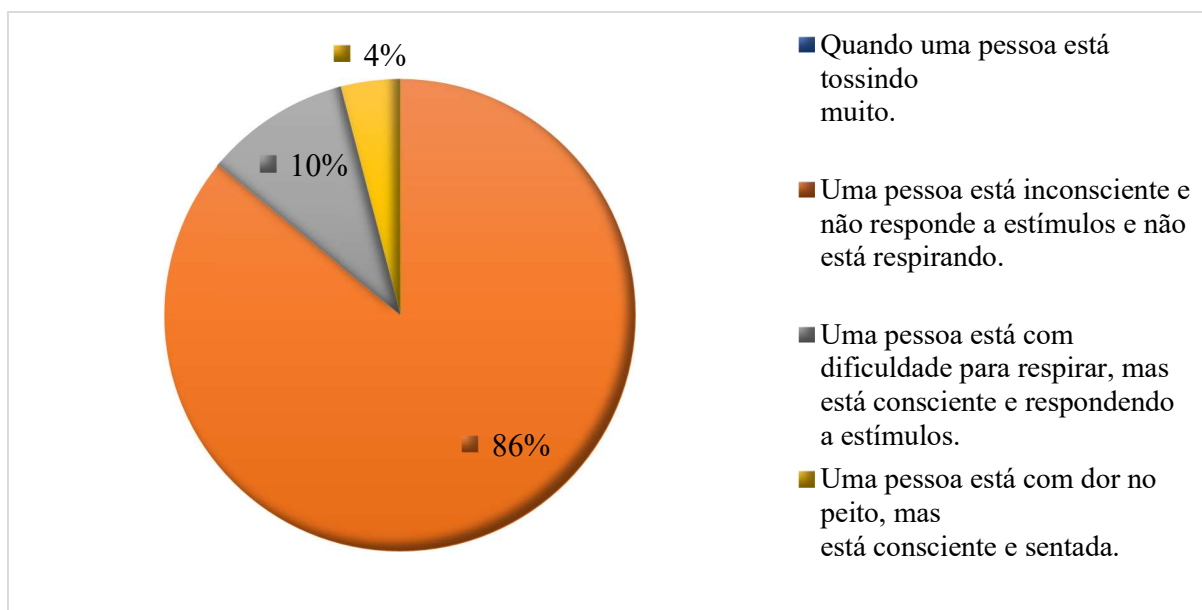
Esse resultado destaca a eficácia da capacitação em corrigir equívocos e reforçar os procedimentos de primeiros socorros, que são fundamentais para evitar complicações maiores, como infecções ou hemorragias agravadas. O aumento no acerto de 70% para 100% após a formação evidencia a importância da educação continuada, garantindo que todos os profissionais da educação infantil estejam bem preparados para agir de forma adequada e segura em situações de emergência.

Questão múltipla escolha: "Qual das situações abaixo indica a necessidade de realizar uma massagem cardíaca?"

Os resultados da pesquisa revelaram que, antes da capacitação, a maioria dos profissionais da educação infantil (86%) já possuía um conhecimento adequado sobre quando realizar a massagem cardíaca, identificando corretamente que ela deve ser realizada em situações em que a pessoa está inconsciente, não responde a estímulos e não está respirando. No entanto, 10% dos participantes ainda associaram a necessidade de massagem cardíaca a situações em que a pessoa está com dificuldade para respirar, mas está consciente e respondendo, o que indica uma compreensão imprecisa sobre a necessidade de realizar a

reanimação. Um pequeno grupo de 4 % sugeriu que a massagem cardíaca seria necessária em caso de dor no peito, embora a pessoa esteja consciente e sentada, o que também está incorreto, já que essa situação não implica, necessariamente, em uma parada cardíaca.

GRÁFICO 4 - Reconhecimento da necessidade de realizar a massagem cardíaca.

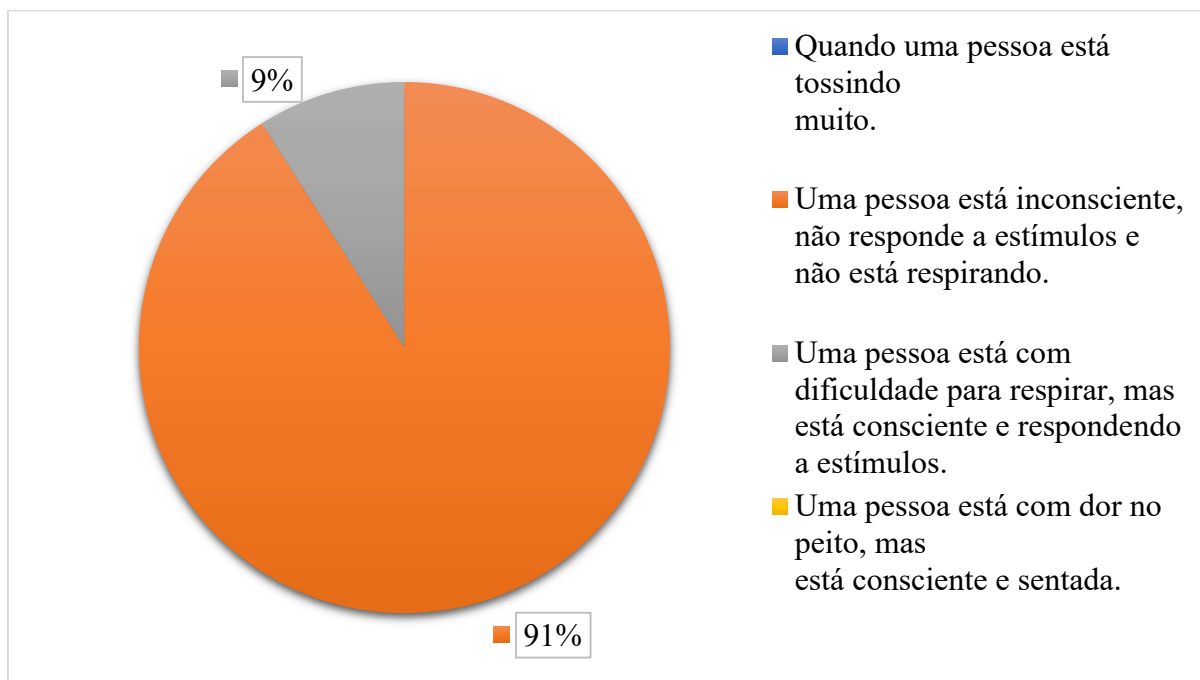


Fonte: Próprios autores (2024)

Após a capacitação, os resultados mostraram uma leve melhora no conhecimento dos participantes, com 91 % dos profissionais respondendo corretamente que a massagem cardíaca deve ser realizada quando a pessoa está inconsciente, não responde a estímulos e não respira. Esse aumento de 86 % para 91 % demonstra que a capacitação foi eficaz, mas ainda existem 10% dos participantes que associam a massagem a condições onde a pessoa está consciente, como no caso da dificuldade para respirar, o que sugere que, apesar do avanço, há a necessidade de reforçar aspectos específicos da formação para garantir uma compreensão uniforme entre todos os profissionais.

Ressaltando que se torna fundamental adotar estratégias mais direcionadas e de forma contínua abordando a temática, visto que há um alto índice de ocorrências no ambiente escolar, os quais exigem a abordagem correta diante de uma parada cardíaca, evitando possíveis lesões ao executar a RCP (Reanimação Cardiopulmonar) de maneira inadequada, os quais podem agravar ainda mais o quadro da vítima.

GRÁFICO 5 - Reconhecimento da necessidade de realizar a massagem cardíaca.



Fonte: Próprios autores (2024)

O resultado evidencia a importância da capacitação continuada para aperfeiçoar as respostas adequadas em situações de emergência, pois a rapidez e a precisão das ações dos educadores podem ser determinantes para salvar vidas e minimizar danos à saúde da criança.

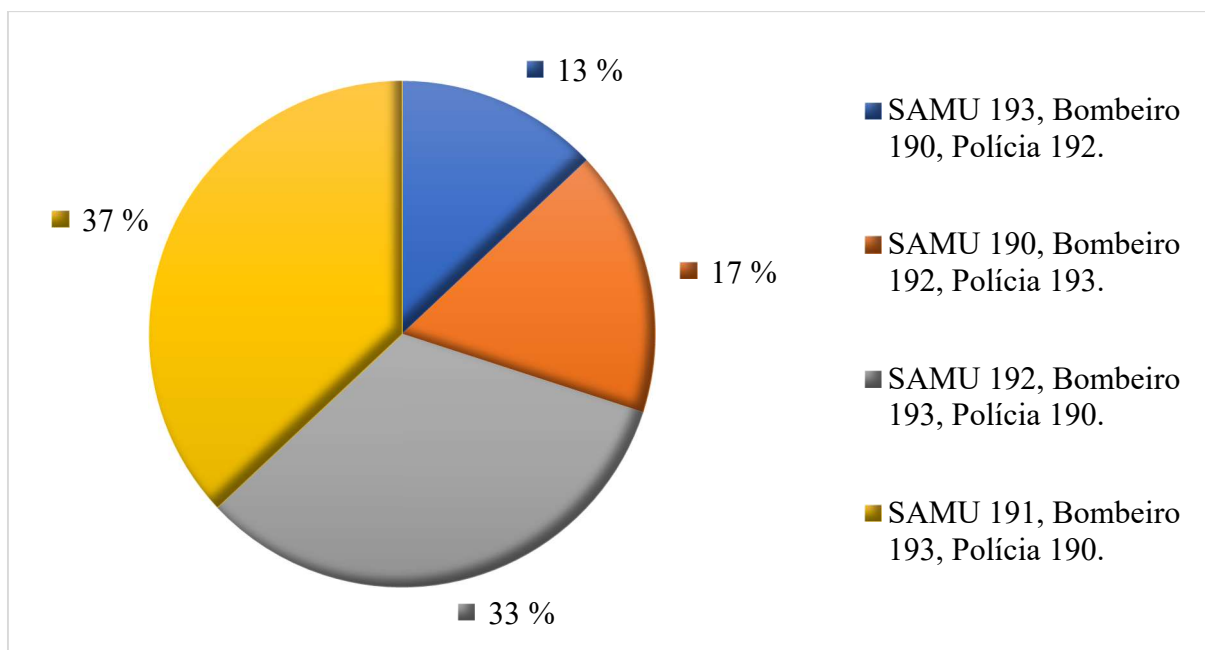
Consequentemente contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro para as crianças, pois os profissionais da educação infantil ficam mais preparados para identificar riscos potenciais, antecipando possíveis acidentes. Além de prevenir incidentes, também promove a sensação de segurança entre pais e responsáveis, que podem confiar que os educadores estão aptos a tomar decisões rápidas e eficazes em momentos críticos.

Questão múltipla escolha:” Assinale abaixo a alternativa que corresponde corretamente ao serviço de emergência e o número de telefone:”

Os resultados da pesquisa demonstram que, antes da capacitação, os profissionais da educação infantil apresentavam um conhecimento limitado e impreciso sobre os números de emergência. Quando questionados sobre os números corretos do SAMU, Bombeiro e Polícia, a maioria (37%) indicou erroneamente os números SAMU 191, Bombeiro 193 e Polícia 190, o

que revela uma falta de familiaridade com as informações de contato corretas para situações de emergência. Além disso, 13% dos participantes escolheram a alternativa com números igualmente incorretos, SAMU 193, Bombeiro 190 e Polícia 192, e 17% escolheram a alternativa SAMU 190, Bombeiro 192, Polícia 193, enquanto apenas 33% acertaram parcialmente, com a combinação SAMU 192, Bombeiro 193 e Polícia 190.

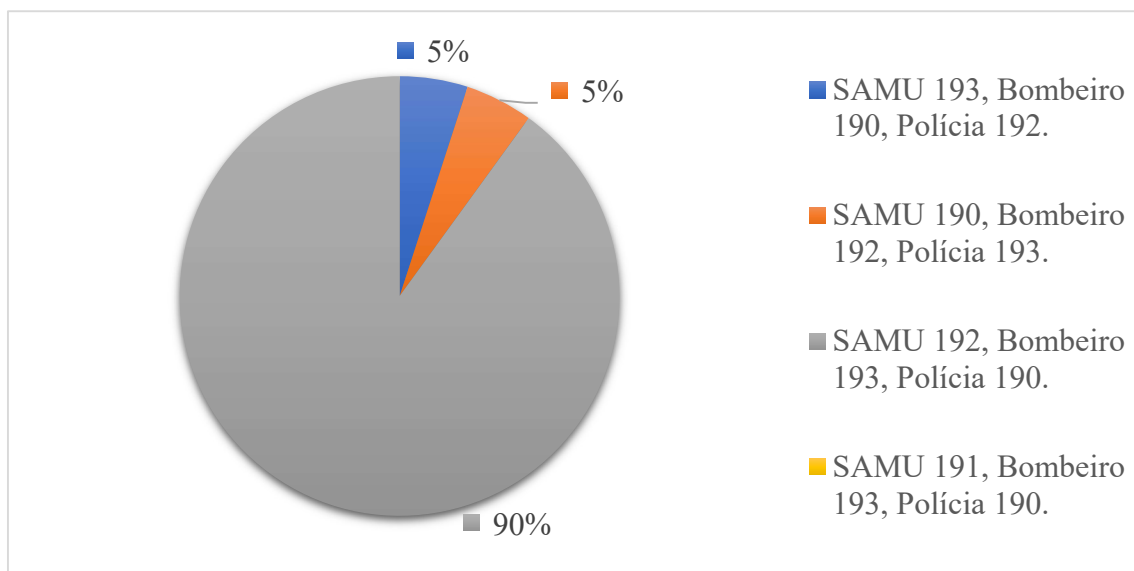
GRÁFICO 6 - Conhecimento sobre o serviço de emergência e o número de telefone.



Fonte: Próprios autores (2024)

Esses dados indicam que, antes da capacitação, havia uma grande lacuna no conhecimento dos números de emergência entre os profissionais da educação infantil. Após a capacitação, houve uma melhoria significativa na precisão das respostas, visto que, (90%) dos profissionais passaram a identificar corretamente os números de emergência: SAMU 192, Bombeiro 193 e Polícia 190, demonstrando a eficácia da capacitação em fornecer informações fundamentais para que esses profissionais possam atuar adequadamente em situações de urgência.

GRÁFICO 7 - Conhecimento sobre o serviço de emergência e o número de telefone



Fonte: Próprios autores (2024)

No entanto, ainda 10 % dos participantes mantiveram o erro ao identificar os números, indicando que, apesar da melhora substancial, algumas falhas no aprendizado persistem e sugerem a necessidade de revisões periódicas e reforço contínuo sobre o tema.

Bezerra et al. (2023) evidenciou em sua pesquisa que, ao serem questionados sobre qual número de emergência utilizariam para solicitar socorro, notou-se que muitos professores tem dúvidas em relação ao contato correto. Isso é evidenciado pelo fato de que 41% dos professores afirmaram que ligariam para o 193 (Bombeiros), 190 (Polícia) ou para os responsáveis pelo aluno.

As respostas a questão aberta sobre: “*A importância de os profissionais estarem preparados para lidar com situações de emergência na escola*”, revelou uma diversidade de opiniões e perspectivas sobre o tema abordado, refletindo as diferentes experiências e conhecimentos dos participantes. Muitos destacaram que, ao possuir conhecimento básico de primeiros socorros, os profissionais podem agir de maneira rápida e eficiente até a chegada de uma equipe de saúde especializada, como por exemplo, o SAMU.

“A capacitação é de grande importância porque garante que os profissionais saibam como agir corretamente em qualquer situação inesperada, seja no ambiente escolar ou em outros contextos.” (P1)

“Saber como agir em emergências é essencial para fazer os primeiros socorros”. (P4)

“A preparação adequada pode evitar complicações maiores, garantindo que crianças, funcionários e outros envolvidos na escola não enfrentem consequências mais graves por falta de intervenção imediata.” (P7)

Além disso, as respostas também ressaltam a relevância da capacitação para evitar situações traumáticas, e evitar agravamento do caso da vítima até a chegada do atendimento da equipe de saúde.

“A importância de evitar que um acidente, como o engasgo de uma criança, se torne mais grave pela falta de um profissional capacitado.” (P9)

“Lidar com vidas exige o conhecimento adequado de como agir corretamente para não agravar a situação.” (P10)

“É fundamental que, em um momento de emergência, haja alguém capaz de intervir eficazmente até que os socorros especializados cheguem, o que reafirma a importância de manter profissionais capacitados no ambiente escolar.” (P12)

“Este preparo pode salvar uma vida, destacando que, ao estar preparado, um profissional da educação pode contribuir de forma significativa para o bom atendimento a crianças em situações de risco.” (P22)

“Obter conhecimento básico de primeiros socorros é fundamental, pois isso prepara os profissionais para lidar com imprevistos até a chegada de uma equipe especializada, como o SAMU.” (P25)

“É importante saber como realizar os primeiros socorros até que o profissional da saúde chegue.” (P27)

“Um profissional capacitado não apenas ajuda a estabilizar a situação, mas também realiza um “socorro antecipado” até a chegada da equipe de saúde, o que pode fazer toda a diferença no desfecho da emergência.” (P29)

A preocupação com a ocorrência frequente de incidentes na escola foi um ponto recorrente, com os respondentes enfatizando que trabalhar com crianças, estas podem estar mais propensas a acidentes, aumenta a necessidade de estar preparado para intervir em situações de emergência.

“É muito importante estar preparado para emergências inesperadas, considerando a frequência de situações de risco que podem ocorrer na escola.” (P15)

“Em um ambiente escolar, especialmente com crianças, as chances de ocorrerem situações que exigem primeiros socorros são mais altas, e por isso, o treinamento dos educadores se torna essencial.” (P23)

“No ambiente escolar, a possibilidade de precisar intervir até a chegada de uma equipe de saúde é constante, e o preparo adequado é essencial para lidar com essas situações de forma eficaz e segura.” (P27)

As respostas demonstram uma visão unificada sobre a essencialidade do preparo para situações de emergência, especialmente em contextos onde se trabalha com crianças. A capacitação em primeiros socorros, segundo os participantes, não se limita ao ato de saber o que fazer em situações de emergência, mas também envolve o reconhecimento da necessidade de agir com rapidez e eficiência para preservar a vida e garantir o bem-estar de todos. Assim, as respostas reforçam a ideia de que todos os educadores devem estar equipados com o conhecimento básico necessário para enfrentar e intervir adequadamente em emergências, criando um ambiente escolar mais seguro e responsável.

Em resposta a outra questão aberta em que o profissional é colocado diante de uma situação/problema, as respostas destacam uma evolução no entendimento das prioridades em situações de emergência, como segurança do local, avaliação inicial do estado da vítima e execução de medidas específicas até a chegada de uma equipe de saúde. Frases como “afastar curiosos, verificar pulso e realizar a RCP se necessário” e “averiguar se a criança tem pulsação e está respirando” indicam uma internalização de protocolos fundamentais.

Questão aberta: *“Durante um recreio movimentado, com a quadra escolar lotada de alunos brincando, um estudante, enquanto corria, desmaia repentinamente. O supervisor de pátio, observando a situação, age prontamente. Diante dessa situação, descreva quais as condutas que o profissional deve realizar até a chegada de uma equipe de saúde”.*

“Verificar pulso, caso não tenha proceder com a RCP.” (P9)

“Afastar os curiosos, verificar o pulso e realizar a RCP se necessário.” (P12)

“Afastar do local qualquer objeto que possa causar acidentes, conferir se a criança responde, caso não responda averiguar se a criança tem pulsação e está respirando e se não houver respostas das averiguações realizar a manobra de reanimação.” (P16)

“Afastar curiosos, estimular a vítima para despertar, verificar respiração, pulso, se não respondeu, massagem cardíaca.” (P20)

“Pedir ajuda aos colegas, mandar chamar SAMU. Verificar o pulso, chamar pelo nome, se não corresponder realizar o processo de reanimação.” (P25)

Os resultados obtidos na análise das respostas demonstram que a capacitação oferecida foi eficaz na promoção do conhecimento básico sobre as condutas iniciais diante de uma parada cardiorrespiratória (PCR). A maioria dos participantes evidenciou compreensão sobre a necessidade de verificar os sinais negativos (respiração e pulso) e agir de forma assertiva, como iniciar a reanimação cardiopulmonar (RCP), evitar curiosos e manter a calma diante da situação.

Este resultado positivo reflete a relevância da formação em primeiros socorros para os profissionais da educação, os quais muitas vezes são os primeiros a agir em emergências em ambientes escolares. Mas é importante ressaltar que para manter a eficácia a longo prazo, são necessários cursos regulares de atualização e exercícios práticos para aprimorar e aprimorar suas habilidades.

No que diz respeito à relevância da formação, 95% dos participantes classificaram-na como “muito relevante”, refletindo as percepções positivas dos participantes e indicando que a formação foi eficaz e atendeu às suas necessidades de aprendizagem. A avaliação destacou que o conteúdo abordado atendeu às expectativas dos participantes e destacou a importância da qualificação continuada no contexto atual, uma vez que o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados para lidar com os desafios do dia a dia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revelou a importância e a urgência de capacitar profissionais da educação em resposta a emergências e prestação de primeiros socorros no ambiente escolar. A análise preliminar demonstrou lacunas significativas no conhecimento entre os entrevistados, particularmente em áreas relacionadas a procedimentos de massagem cardíaca, manuseio de ferimentos com objetos encravados e identificação de números de emergência. Além disso, os resultados também revelaram que uma grande maioria dos profissionais se sentiam inseguros e despreparados para agir em casos de emergência, o que reflete a ausência de treinamento específico durante sua carreira acadêmica e, posteriormente, a raridade de treinamento contínuo no ambiente escolar.

Os resultados da capacitação evidenciaram melhorias significativas no conhecimento e na confiança dos profissionais. A porcentagem de respostas corretas em questões práticas e teóricas aumentou muito mais após a intervenção, o que fala pela eficácia das estratégias educacionais implementadas. Por exemplo, a correção em relação a equívocos sobre massagem cardíaca e manejo de lesões críticas mostra que o treinamento não apenas permite que o

indivíduo adquira conhecimento técnico, mas também leva a um processo de tomada de decisão mais seguro e independente durante emergências.

As respostas reforçaram ainda mais a visão de que a preparação para emergências é importante para garantir o bem estar e a segurança de crianças, professores e todos os outros funcionários. Além disso, eles observaram que o treinamento aprimora não apenas as habilidades técnicas, mas também ajuda a criar um ambiente escolar melhor e mais seguro.

Portanto, conclui-se que a capacitação em primeiros socorros é uma necessidade nas escolas, real e urgente, considerando quantos incidentes podem ocorrer com crianças. Assim, recomenda-se que a formação regular seja incluída na formação continuada dos educadores, além da inclusão de disciplinas relevantes no currículo acadêmico dos cursos de formação de professores.

Por fim, os administradores e as autoridades educativas devem reconhecer a relevância deste investimento e garantir recursos para formação contínua e apoio técnico para garantir que os profissionais estejam preparados para agir com competência e eficácia para proteger vidas e promover ambientes escolares mais seguros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Gabriel Freitas de. Noções básicas de primeiros socorros. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Nocoes-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PRIMEIRA INFÂNCIA**: mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos. Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos-casos-de-asfixia-por-engasgo-ocorrem-em-criancas-menores-de-sete-anos>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução CNS 466/12**. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/resolucao-cns-466-12#:~:text=Aprova%20as%20diretrizes%20e%20normas,revoga%20as%20Resolu%C3%A7%C3%B5es%20CNS%20nos>. Acesso em: 28 ago. 2018.

CASTRO, Jessika Afonso. **O CONHECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7804/pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CRUZ, Karine Bianco da et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013. Acesso em: 19 set. 2024.

FREITAS, Jessikabrenda Quaresma de et al. **Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255/25911>. Acesso em: 27 ago. 2024.

HADGE, Rebeka Brabo et al. **CONHECIMENTOS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yZvFjWvLgtFvGTNMgiNtTxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LANGWINSKI, Adriano et al. **Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/xGFQBrXJcqBvpDLWtTHSz9q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. **A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio**. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702/20554>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ROSÁRIO, Rafaela Santos et al. **IMPLEMENTAÇÃO DA LEI LUCAS - LEI Nº 13.722/18 ATRAVÉS DO TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO, DE UMA ESCOLA EM TRACUATEUA, PARÁ, AMAZÔNIA – BRASIL**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/16436/11005#>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, Fabiana Laranjeira da *et al.* **Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa.** 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reecusp/a/FLQdhcbd5wqTSNmw8dnJ7dH/#>. Acesso em: 27 ago. 2024.